



## ***O Papel fundamental da atenção primária na saúde sexual e planejamento familiar das mulheres***

*Maria Fernanda de Lemos Schuler<sup>1</sup>, Bárbara Chrysthyne Dos Santos quevedo<sup>2</sup>, Thiago Cardoso da Silva<sup>3</sup>, Anna Julia da Costa Kageyama<sup>4</sup>, Gloria Stefani Lins Torres<sup>5</sup>, Emerson Zonel Inácio da Silva<sup>6</sup>, Catarina Pioli Lamêgo de Faria<sup>7</sup>, Rebecca Mascarenhas Santos<sup>8</sup>, Emerson Pellin<sup>9</sup>, Emanuely Ferreira da Silva<sup>10</sup>, Edenilze Teles Romeiro<sup>11</sup>, Ana Regina Oliveira de Araújo Barbosa<sup>12</sup>, Vinícius Fernandes Liebel<sup>13</sup>*

### *Revisão de Literatura*

#### **RESUMO**

**OBJETIVO:** Descrever o papel o papel fundamental da atenção primária na saúde sexual e planejamento familiar das mulheres. **MÉTODO:** Consiste numa revisão integrativa, realizada com base na seguinte pergunta norteadora: Qual o papel fundamental da atenção primária na saúde sexual e planejamento familiar das mulheres? sendo utilizado a estratégia PICO, em que “p” população: mulheres atendidas na atenção primária a saúde, “I” interesse: Avaliação da influência da atenção primária à saúde na saúde sexual e planejamento familiar das mulheres, e “C” e “O” contexto: Impacto da atenção primária à saúde na saúde sexual e planejamento familiar das mulheres. O filtro utilizado para as buscas foi com os descritores: “Atenção Primária à saúde”; “Planejamento Familiar”; “Saúde da mulher”, utilizando o operador booleano “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** A amostra final foi constituída de 6 artigos, que resultaram em 2 categorias: Atenção primária a saúde da mulher no Brasil e seu surgimento; Importância da atenção primária na saúde sexual da mulher e planejamento familiar. **CONCLUSÃO:** Entende-se que, o apoio do profissional de saúde é de grande importância durante o atendimento a mulher, deve-se oferecer um suporte integral a mulher, acolhê-la na Atenção Básica sanando todas as suas dúvidas.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher, Atenção Primária, Planejamento Familiar, Saúde Sexual.



# The fundamental role of primary care in women's sexual health and family planning

## ABSTRACT

**OBJECTIVE:** To describe the fundamental role of primary care in women's sexual health and family planning. **METHOD:** It consists of an integrative review, carried out based on the following guiding question: What is the fundamental role of primary care in women's sexual health and family planning? using the PICO strategy, where “p” population: women receiving primary health care, “i” interest: Assessment of the influence of primary health care on women’s sexual health and family planning, and “C” and “O ” context: Impact of primary health care on women’s sexual health and family planning. The filter used for the searches was with the descriptors: “Primary health care”; “Family planning”; “Women’s health”, using the Boolean operator “AND” and “OR”. **RESULTS:** The final sample consisted of 6 articles, which resulted in 2 categories: Primary care for women's health in Brazil and its emergence; Importance of primary care in women's sexual health and family planning. **CONCLUSION:** It is understood that the support of the health professional is of great importance when providing care to women. Comprehensive support must be offered to women, welcoming them into Primary Care and resolving all their doubts.

**Keywords:** Women's Health, Primary Care, Family Planning, Sexual Health.

**Instituição afiliada** – 1- ASCES-UNITA. 2- Medicina - Unicesumar - Maringá PR. 3- Medicina - Unicesumar - Maringá PR. 4- Medicina - Unicesumar - Maringá PR. 5- Medicina - Unicesumar - Maringá PR. 6- Medicina - Unicesumar - Maringá PR. 7- Residente de Ginecologia e Obstetrícia no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória. 8- Médica pelo Centro Universitário de Maringá - UniCesumar. (PR). 9- Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. 10- Centro Universitário Maurício de Naussau, Caruaru/PE. 11- Universidade Federal Rural de Pernambuco. 12- Universidade Católica de Pernambuco. 13- Universidade do Contestado – UNC

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 24 de Setembro e publicado em 03 de Novembro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2126-2140>

**Autor correspondente:** Maria Fernanda de Lemos Schuler - [nandaschuler52@gmail.com](mailto:nandaschuler52@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

De acordo com a lei federal 9.263 de 1996 o planejamento familiar (PF) é um direito de todo cidadão, seja mulher, homem ou o casal, e se delinea por ações que legalizam a fecundidade, em que disponibiliza estratégias de concepção e contracepção, ofertando a assistência necessária durante o pré-natal, assistência ao parto, puerpério, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e prevenção ao câncer (Brasil, 1996).

Todas as redes de atenção do Sistema Único de saúde (SUS) são obrigadas a garantir uma assistência integral e humanizada no planejamento familiar. Os profissionais de saúde devem sanar as dúvidas e comunicar o usuário sobre os tipos de anticoncepção e alerta sobre as DSTs (Brasil, 2002).

A anticoncepção deve ser ofertada a partir da atenção básica de saúde, em que há a distribuição dos anticoncepcionais, sendo eles principalmente a pílula (anticoncepcional oral combinado) e a camisinha masculina. É de suma importância que o profissional de saúde da atenção básica conheça a comunidade local, seus determinantes sociais e biológicos, para que a assistência a saúde seja integral durante o planejamento familiar (Carceneri *et al*, 2016)

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) foi elaborada em 1984 pelo Ministério da Saúde, com a proposta de promover a saúde da mulher em todas as fases da vida, em que seu acesso vai da atenção primária a hospitalar, um de seus principais objetivos é garantir a mulher atendimento integral na saúde sexual e planejamento familiar (Brasil, 2004).

Neste contexto, a presente pesquisa aborda o papel fundamental da atenção primária na saúde sexual e planejamento familiar das mulheres, com o objetivo de descrever o papel o papel fundamental da atenção primária na saúde sexual e planejamento familiar das mulheres.

## METODOLOGIA

### Tipo de estudo

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, ou seja, é um processo de análise, que busca analisar vários tipos de literatura, como artigos, livros, relatórios, teses e dissertações. A revisão de literatura busca responder uma pergunta específica e é dividida em 3 tipos: narrativa, sistemática e integrativa. A integrativa, que é o tipo de revisão desse artigo, busca a combinação de dados da literatura empírica e teórica para uma revisão sobre determinado tópico utilizando pesquisas com diferentes métodos mesclados (Botucatu,2015).

### Procedimento de análise

Para a elaboração da pergunta norteadora foi adotada a estratégia PICO

(Quadro 1):

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Mulheres atendidas na atenção primária à saúde.
I	Interesse	Avaliação da influência da atenção primária à saúde na saúde sexual e planejamento familiar das mulheres
Co	Contexto	Impacto da atenção primária à saúde na saúde sexual e planejamento familiar das mulheres

Fonte: A autoria própria (2023)

Esta pesquisa foi desenvolvida através da seguinte indagação: Qual o papel fundamental da atenção primária à saúde na saúde sexual e planejamento familiar das mulheres?

A pesquisa foi realizada por meio de consultas nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): na Medical Literature Analysis and Retrieval System

Online (MEDLINE), BDNF e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS). Realizou-se o cruzamento dos descritores em português cadastrados em descritores em ciências da saúde (DeCS): “Atenção Primária à saúde”; “Planejamento Familiar”; “Saúde da mulher”. Aplicou-se o método de ferramentas de busca avançada e os descritores foram combinados através do operador booleano “AND” e “OR”.

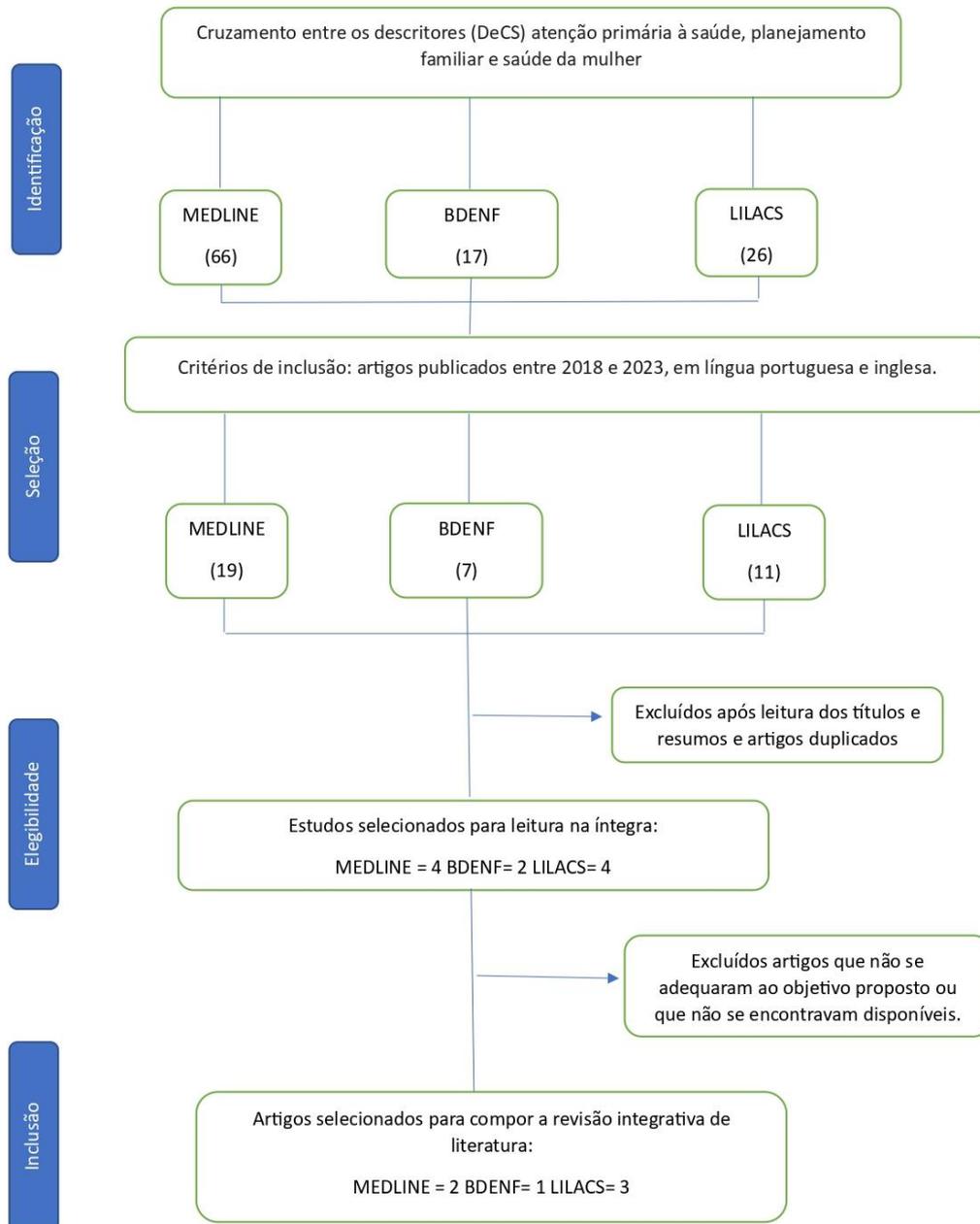
Optou-se por utilizar como critérios de inclusão para a seleção de amostra: artigos completos disponibilizados de forma gratuita na íntegra, em língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2018 a 2023. Excluíram-se artigos duplicados, de acesso indisponível e que não se adequaram ao objetivo da revisão.

Além disso, foram analisados os artigos selecionados, discussão e apresentação dos resultados, através da observação e temática do conteúdo, analisando o objetivo, o corpo do texto na íntegra e a titulação.

## RESULTADOS

Foram analisados e selecionados 10 artigos para compor a revisão, identificados através de etapas no fluxograma 1, construído para facilitar a visualização da amostra e a busca na literatura. Portanto, com base nos cruzamentos dos descritores, foram encontrados no total 109 artigos nas bases de dados utilizadas, que foram submetidos aos critérios de inclusão, excluindo-se artigos duplicados, resumos, artigos que não se adequaram ao objetivo proposto da pesquisa, ou que não se encontraram disponíveis para leitura, artigos em outra língua que não fosse português ou inglês, assim resultou-se em 6 artigos disponíveis no quadro 2.

**Figura 1.** Fluxograma para visualização da amostra nas bases de dados indexadas na biblioteca virtual em saúde (BVS): Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), BDNF e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS).



Fonte: autoria própria (2023).

O quadro 2 agrupa os artigos analisados, de acordo com título, ano, autores, periódicos, local e resultados.

**QUADRO 2:** Caracterização dos artigos que foram selecionados, segundo título, ano, autores, periódicos, local, nível de evidência e resultados

Título	Autores	Periódicos	Local	Resultados
Determinantes do início do uso de métodos contraceptivos após o parto	Silveira, 2022	Repositório da Universidade Federal de Minas Gerais	Brasil, Belo Horizonte	Das 108 mulheres, mais de 90% relataram utilizar algum MC, sendo o injetável o mais utilizado (25,9%), seguido das camisinhas (25,0%), das



<p>em usuárias da Atenção Primária à Saúde.</p>			<p>pílulas (23,2%) e do DIU (13,0%). Mais de 48% das mulheres iniciaram o uso de MC 40 dias após o parto. Ou seja, os outros 50% iniciaram após e outras nem iniciaram. A mediana do tempo até o início do MC foi: 39,5 dias (IC95%: 32,1-44). Essa mediana foi menor para mulheres com idade igual ou maior que 35 anos (12,5 dias; IC95%: 0,5-37,3), pardas/pretas (22 dias; IC95%: 4,1-54,1) e que recebiam bolsa família (33 dias; IC95%: 20,3-67,4). Observou ainda que as mulheres que iniciaram o uso de MC mais rapidamente receberam orientações na maternidade (23 dias; IC95% 7,1-42,6); foram atendidas por enfermeiros (32 dias; IC95%: 0,71-48,3), e realizaram mais de 6 consultas de pré-natal (33 dias; IC95%: 27,4-41,0). Após ajuste de todas as variáveis, a idade das mulheres e o número de consultas de pré-natal (PN) foram determinantes do início de uso de MC. Mulheres mais jovens (18 até 34 anos) se associaram ao início mais tardio do uso de MC e o maior número</p>
---	--	--	---



				de consultas PN ao início mais rápido do uso de MC.
Educação sexual e reprodutiva no puerpério: questões de gênero e atenção à saúde das mulheres no contexto da Atenção Primária à Saúde	Justino et al, 2021	Interface	Brasil, São Paulo	Foram realizadas entrevistas com a equipe de saúde de uma Unidade de Saúde da Família em um município do interior de São Paulo. A análise foi conduzida por meio da análise dos sentidos. Evidenciou-se que a discussão de gênero e os aspectos culturais influenciam na forma da abordagem da temática, além de existirem resistências na esfera da gestão, na falta de investimento em recursos humanos e materiais que favoreçam a problematização, e na sensibilização sobre o papel da Atenção Primária para a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres no período puerperal.
Escolha da Contracepção Hormonal Por Mulheres Assistidas na Atenção Primária: Fatores Limitantes e Medo	Monçalves et al, 2023	Ciência, Cuidado & Saúde	Brasil, Rio Grande do Sul	As participantes revelaram a falta de opção fornecida pelo Sistema Único de Saúde na escolha da contracepção hormonal, bem como apresentam fatores limitantes como dúvidas, dificuldades e medo ao utilizar o anticoncepcional hormonal devido à falta de orientação profissional na Atenção Primária à Saúde.
Perspectivas das Mulheres sobre Serviços	Meredith et al, 2020	Family Medicine	Nova Iorque	Realizamos quatro GF e 18 IDI com um total de 39 mulheres. Os



de Saúde Reprodutiva na Atenção Primária				participantes foram receptivos à disponibilidade de serviços de SR nos cuidados primários e aos benefícios de agilizar estes cuidados, desde que os médicos abordem estes serviços de uma forma que respeite a autonomia dos pacientes e os desejos reprodutivos. Discutiram a falta de aconselhamento sobre cuidados pré-concepção e preocupações sobre a formação e/ou conforto dos prestadores de cuidados primários com a SR, bem como o tempo passado com os pacientes. Os participantes tiveram a resposta mais positiva à pergunta proposta “Posso ajudá-la com algum serviço de saúde reprodutiva hoje, como controle de natalidade ou planejamento para uma gravidez saudável?” com base na sua abertura, inclusão e promoção da autonomia reprodutiva.
Saúde Sexual e Reprodutiva No Puerpério: Vivências de Mulheres	Justino et al, 2019	Revista de Enfermagem UFPE On Line	Brasil	Mostraram-se, pelos principais resultados, os desafios para a incorporação das temáticas da sexualidade e do planejamento reprodutivo como parte da atenção à saúde das mulheres no período pós-parto. Expressaram-se as questões de gênero nas formas como as mulheres lidam com



				seus corpos e a sexualidade.
Access to primary health care family planning services and contraceptive use in disadvantaged women: a qualitative study.	Yücel <i>et al</i> ,2020	The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care	Bornova-Izmir	Três temas emergiram da análise, nomeadamente, factores que afectam o número de participantes de crianças, experiências com o uso de métodos contraceptivos e uso de serviços de planeamento familiar em centros de saúde da família. Apesar do desejo de limitar o número de filhos e de uma visão positiva da contracepção, as mulheres no estudo enfrentaram barreiras relacionadas com o género no acesso ao planeamento familiar Serviços. As suas declarações indicam deficiências significativas em termos de fornecimento de contracepção e consultas de planeamento familiar nos centros de saúde familiar.

## DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos, foram elencadas as seguintes categorias: Atenção primária a saúde da mulher no Brasil e seu surgimento; Importância da Atenção Primária na Saúde sexual da mulher e planejamento familiar.

### **Atenção primária a saúde da mulher no Brasil e seu surgimento**

Na década de 80 no Brasil, movimentos feministas influenciaram a melhora no atendimento da saúde da mulher, fazendo com que em 1984 fosse criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que visava além da atenção materno-infantil, implementando um atendimento integral, em que a mulher era



atendida em todas as etapas da vida desde o pré-natal ao planejamento familiar (Silveira, 2022).

Na época a política não foi bem implementada devido a problemas políticos e financeiros, mas na década de 1990, houve a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), e o programa passou a se organizar melhor, sendo integrado ao SUS o planejamento familiar nas redes de saúde (Silveira, 2022).

Entre o pré-natal e puerpério, deve-se discutir a importância da saúde e planejamento reprodutivo, explicando sua relevância a paciente desde o começo da gestação durante o pré-natal. O profissional da atenção primária deve sanar as dúvidas da mulher, em que surgirá um maior vínculo de confiança entre o profissional de saúde e a paciente que aumentará a credibilidade no método contraceptivo utilizado (Justino *et al*, 2021).

Nas últimas décadas o Brasil expandiu seu atendimento na Atenção Primária a Saúde, principalmente na Estratégia de saúde da Família (ESF), vista como uma estratégia de modelo assistencial importante na promoção e atenção integral a saúde da família, substituindo o modelo antigo, que era caro e individualizado (Monçalves *et al*, 2023).

### **Importância da Atenção Primária na Saúde sexual da mulher e planejamento familiar**

Para que se obtenham uma mudança da ESF na saúde da mulher é necessário que os profissionais de saúde atendam os pacientes de maneira ética, qualificada, garantindo a autonomia da mulher e seu protagonismo, dúvidas relacionadas as utilizações do medicamento podem surgir e é dever do profissional saná-las, muitas dessas indagações estão relacionadas a menstruação ou ao esquecimento do medicamento, e como proceder caso esquecer de tomá-lo (Monçalves *et al*, 2023).

A maioria das mulheres não tem a opção de escolher seu método contraceptivo, pois na maioria das vezes o profissional de saúde só prescreve o medicamento para a paciente, sem levar em consideração sua opinião (Monçalves *et al*, 2023).

A unidade de saúde fornece diversos tipos de contraceptivos sendo eles: preservativos internos e externos, orientação para inserção de DIU, e a realização de



laqueaduras e vasectomias. No entanto há uma dificuldade para aderir esses contraceptivos, que são: a falta desses métodos na rede de atenção primária ou os efeitos adversos causados nas mulheres (Justino *et al*, 2021).

O acompanhamento das mulheres em relação aos cuidados pré-concepcionais é de extrema importância. Isso envolve a colaboração de diversos profissionais, como ginecologistas e parteiras, que devem discutir medidas preventivas para evitar gravidezes não planejadas (Meredith *et al*, 2020).

Infelizmente, alguns profissionais de saúde deixam de aconselhar essas mulheres, muitas vezes devido à idade ou ao fato de não terem planejado uma gravidez, o que pode deixá-las inseguras em relação à sua saúde reprodutiva (Meredith *et al*, 2020).

As mulheres enfrentam diversos desafios desde o período da gestação até depois do nascimento do bebê, dentre essas dificuldades está a abordagem da sexualidade nos serviços de saúde, sobretudo durante o período puerperal, os profissionais de saúde tendem a ter poucas estratégias para abordar esse assunto, que é de crucial importância para saúde sexual e planejamento familiar da mulher (Justino *et al*, 2019).

Uma das atitudes que limita o planejamento familiar das mulheres e prejudica na sua saúde sexual é os serviços de saúde não desempenharem o seu papel, que é ajudar a paciente. Assim, algumas mulheres acabam por não se consultarem, restringindo a contracepção, que muitas vezes se torna só responsabilidade da mulher (Yücel *et al*, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do papel fundamental da atenção primária na saúde sexual e planejamento familiar, conclui-se que os profissionais de saúde devem aconselhar as mulheres e ofertar um atendimento integral sobre sua saúde sexual e planejamento familiar a mulher, dando total suporte a paciente.

Durante a pesquisa discutiu-se os desafios enfrentados pelas mulheres e a dificuldade da abordagem na atenção primária sobre a sexualidade, que tem importância fundamental no planejamento familiar. Foi explanado sobre o surgimento das diversas portarias e leis que ajudaram na melhoria da saúde da mulher.



Infere-se que, o profissional de saúde deve acolher a paciente ofertando um atendimento completo, sanando as dúvidas da mulher, dando o acesso necessário aos métodos contraceptivos. A atenção primária contribui para prevenção de complicações, diagnóstico e tratamento da saúde reprodutiva e sexual da mulher.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em planejamento familiar: manual técnico**. 4a ed. [Internet]. 2002. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf>>.

BRASIL. Presidência da República. Lei 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federal do Brasil**, Brasília, DF, 1996.

JUSTINO, Giovanna Brunna da Silva et al. Educação sexual e reprodutiva no puerpério: questões de gênero e atenção à saúde das mulheres no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 25, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/interface.200711>>.

MANZE, M. G., Romero, D. R., Sumberg, A., Gagnon, M., Roberts, L., & Jones, H. (2020). Women's Perspectives on Reproductive Health Services in Primary Care. **Fam Med**, 52(2), 112-119. doi: 10.22454/FamMed.2020.492002.

MONCALVES, Kelvin Leandro Marques et al. ESCOLHA DA CONTRACEPÇÃO HORMONAL POR MULHERES ASSISTIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: FATORES LIMITANTES E MEDO. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 22, e65836, 2023. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-38612023000100215&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612023000100215&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 18 out. 2023. Epub 19-Jun-2023. <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v22i0.65836>.



SILVEIRA, Luana Miranda da. **Determinantes do início do uso de métodos contraceptivos após o parto em usuárias da atenção primária à saúde.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, 2022.

YÜCEL, U., ÇIÇEKLIOĞLU, M., ÖCEK, Z. A., & VAROL, Z. S. (2020). Access to primary health care family planning services and contraceptive use in disadvantaged women: a qualitative study. **The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care.** <https://doi.org/10.1080/13625187.2020.1795119>.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto de Psicologia. Biblioteca Dante Moreira Leite. Disponível em: <<http://www.ip.usp.br/portal/images/biblioteca/revisao.pdf>>. Acesso em: 22 de outubro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Atenção Integral à Saúde da Mulher: Medicina.* Organizado por Daniela Ramos Carcereri et al. 3. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. 120 p. ISBN: 978-85-8267-095-8. Disponível em: <[www.unasus.ufsc.br](http://www.unasus.ufsc.br)>. Acesso em: [coloque a data de acesso].